

Informatização e otimização do controle de estoques em uma empresa do Leste de Minas Gerais: Um estudo aplicado

Computerization and optimization of inventory control in a company from Eastern Minas Gerais: An applied study

Informatización y optimización del control de inventarios en una empresa del Este de Minas Gerais: Un estudio aplicado

Recebido: 02/09/2025 | Revisado: 12/09/2025 | Aceitado: 13/09/2025 | Publicado: 14/09/2025

Raul Junior Gomes Freitas

ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-5737-3209>

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais, Brasil

E-mail: raulgomes543@hotmail.com

Magnum Moreira da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8797-1819>

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais, Brasil

E-mail: Magnum.silva@ifmg.edu.br

Resumo

O gerenciamento de estoques constitui um dos principais desafios para organizações que buscam eficiência no uso de recursos e maior competitividade. Este estudo tem como foco a adoção de ferramentas informatizadas de controle em uma empresa localizada no Leste de Minas Gerais, mais especificamente em seu setor de depósito, avaliando os efeitos dessa modernização nos processos internos. O objetivo central é investigar de que forma a informatização pode favorecer a redução de custos e de tempo, bem como propor melhorias a partir da aplicação da Curva ABC, do ponto de pedido e do estoque de segurança. A pesquisa, fundamentada em dados reais da empresa analisada, evidencia que uma pequena fração dos itens estocados concentra a maior parte do valor investido, reforçando a relevância de uma gestão baseada em classificação e monitoramento contínuo. Conclui-se que a informatização do controle de estoques, quando estruturada de forma estratégica, contribui diretamente para a diminuição de desperdícios, maior agilidade no atendimento e fortalecimento da competitividade empresarial.

Palavras-chave: Controle de estoque; Curva ABC; Ponto de pedido; Estoque de segurança; Gestão da produção.

Abstract

Inventory management is one of the main challenges for organizations seeking efficiency in resource use and greater competitiveness. This study focuses on the adoption of computerized control tools in a company located in Eastern Minas Gerais, specifically in its warehouse sector, assessing the effects of this modernization on internal processes. The central objective is to investigate how computerization can support cost and time reduction, as well as propose improvements through the application of the ABC Curve, reorder point, and safety stock. The research, based on real company data, shows that a small fraction of stored items accounts for most of the invested value, reinforcing the relevance of management based on classification and continuous monitoring. It is concluded that the computerization of inventory control, when strategically structured, directly contributes to waste reduction, greater service agility, and strengthened business competitiveness.

Keywords: Inventory control; ABC Curve; Reorder point; Safety stock; Production management.

Resumen

La gestión de inventarios constituye uno de los principales desafíos para las organizaciones que buscan eficiencia en el uso de recursos y mayor competitividad. Este estudio se centra en la adopción de herramientas informatizadas de control en una empresa ubicada en el Este de Minas Gerais, específicamente en su sector de almacén, evaluando los efectos de esta modernización en los procesos internos. El objetivo central es investigar de qué manera la informatización puede favorecer la reducción de costos y de tiempo, así como proponer mejoras a partir de la aplicación de la Curva ABC, el punto de pedido y el stock de seguridad. La investigación, fundamentada en datos reales de la empresa analizada, evidencia que una pequeña fracción de los artículos almacenados concentra la mayor parte del valor invertido, lo que refuerza la relevancia de una gestión basada en la clasificación y el monitoreo continuo. Se concluye que la

informatización del control de inventarios, cuando se estructura de manera estratégica, contribuye directamente a la disminución de desperdicios, mayor agilidad en la atención y fortalecimiento de la competitividad empresarial.

Palabras clave: Control de inventarios; Curva ABC; Punto de pedido; Stock de seguridad; Gestión de la producción.

1. Introdução

A administração de estoques é um ponto crítico para empresas que almejam otimizar recursos e manter-se competitivas em mercados cada vez mais dinâmicos. A utilização de sistemas informatizados de controle tem se consolidado como uma estratégia relevante para aprimorar o planejamento, reduzir desperdícios e evitar rupturas, sobretudo em micro e pequenas organizações (Christopher, 2011; Vieira et al., 2009). Este estudo se delimita à análise da implementação de metodologias informatizadas de gestão de estoque em uma loja física localizada no Leste de Minas Gerais, com foco no setor de depósito, visando avaliar os impactos dessa inovação nos processos internos da empresa.

O objetivo principal desta pesquisa é avaliar como a informatização dos processos de gestão de estoque pode contribuir para a melhoria dos indicadores de tempo e custo, além de propor melhorias baseadas na análise da curva ABC dos itens estocados (Montanheiro; Fernandes, 2008). A partir disso, busca-se identificar estratégias que otimizem o controle de mercadorias, reduzam a obsolescência e previnam a falta de insumos essenciais para a produção.

A relevância deste estudo está associada ao diagnóstico de que grande parte das micro e pequenas empresas regionais ainda não adotam práticas informatizadas de gestão, o que resulta em processos lentos, desperdício de mão de obra e prejuízos financeiros (Accyoli; Salmeron, 2019). A proposta, portanto, visa não apenas contribuir para a melhoria da gestão de estoque na empresa estudada, mas também oferecer um modelo replicável para outras organizações que enfrentam desafios semelhantes.

Diante desse cenário, surge a questão que orienta a investigação: de que forma a informatização dos processos de gestão de estoques pode impactar a competitividade e a eficiência operacional de pequenas empresas do Leste de Minas Gerais?

2. Metodologia

Este estudo adota uma abordagem quantitativa e descritiva (Pereira, A. S. et al. 2018), tendo como objetivo analisar o controle de estoque de produção em uma cidade do Leste de Minas Gerais. A pesquisa foi desenvolvida a partir da coleta de dados reais provenientes do sistema de controle de estoque de um estabelecimento varejista ou atacadista localizado na região. O conjunto analisado é composto por 163.670 unidades de diferentes produtos, abrangendo gêneros alimentícios, materiais de limpeza e itens de uso doméstico. Para cada item, foram registradas quantidade, percentual individual e percentual acumulado em relação ao total do estoque (Ballou, 2006; Bertaglia, 2020).

A coleta de dados foi realizada de forma documental, por meio da extração de relatórios gerenciais emitidos pelo sistema de controle interno do estoque, conforme orienta a prática de gestão documental em logística (Dias, 2012). Após a obtenção das informações, os dados foram organizados e tabulados em planilhas eletrônicas, utilizando o software Microsoft Excel. Foram então calculados os percentuais individuais e acumulados de cada item, a fim de se estabelecer uma visão clara da composição do estoque (Oliveira, 2024).

Para a análise dos dados, foi aplicada a metodologia da Curva ABC, também conhecida como Análise de Pareto. Essa técnica consiste em classificar os itens do estoque em três categorias: Classe A, que representa os produtos com maior relevância e que, em conjunto, somam aproximadamente 80% do valor acumulado do estoque; Classe B, composta por produtos de importância intermediária, que com os itens da Classe A atingem até 95% do total; e Classe C, que inclui os produtos de menor impacto individual, responsáveis pelos 5% restantes (Silva; Pereira, 2023). Essa classificação permite uma

gestão mais eficiente dos recursos e auxilia na tomada de decisão quanto à reposição e controle dos produtos (Tubino, 2000).

Durante o tratamento dos dados, foram utilizadas ferramentas básicas de análise estatística para verificação de frequência, distribuição e volume por categoria de produto, conforme práticas recomendadas pela literatura de administração da produção (Moreira, 2023). A metodologia adotada permite uma análise objetiva e fundamentada da situação do estoque, destacando os produtos que merecem maior atenção por parte da gestão.

Por fim, vale ressaltar que este estudo tem como limitação o fato de se basear em uma única base de dados, relativa a um único ponto de controle em determinada localidade. Dessa forma, os resultados aqui apresentados refletem a realidade específica dessa unidade, não sendo generalizáveis para toda a região. Ainda assim, os dados fornecem uma base sólida para a compreensão do comportamento do estoque e para proposições de melhorias no processo de gestão logística. Como os dados utilizados não apresentam qualquer informação sensível ou identificável, não houve necessidade de submissão da pesquisa a comitês de ética, de acordo com os princípios da NBR ISO 9001:2023 (ABNT, 2023a) e da NBR 6023:2023 (ABNT, 2023b).

3. Resultados e Discussão

O panorama do estoque analisado revela mais do que simples números; descortina a complexidade do cotidiano de um negócio que, embora inserido numa cidade do Leste de Minas Gerais, espelha desafios universais da gestão de inventário. O volume de 163.670 unidades dispersas por categorias diversas não se traduz apenas em estatística, mas em decisões que impactam o ritmo e a saúde financeira da organização, exigindo um olhar cuidadoso para além do óbvio. O contraste entre quantidade e valor torna-se a chave para entender onde concentrar esforços.

É fascinante notar como uma fração minoritária do portfólio — os produtos da Classe A — monopolizam quase toda a relevância econômica do estoque. Poucos, porém decisivos, esses itens configuram o verdadeiro coração pulsante da operação, sinalizando que a atenção gerencial precisa se voltar prioritariamente para eles. Esse fenômeno, embora esperado na teoria da Curva ABC, revela nuances na prática, como a diversidade dos gêneros alimentícios e produtos de limpeza que formam esse grupo e que carregam, simultaneamente, a responsabilidade pela fluidez do negócio. A seguir, apresenta-se o Quadro 1 com os tipos de estoque:

Quadro 1 - Tipos de Estoques.

Tipos de estoque	Descrição
Matéria-Prima	São materiais básicos que requerem processamento para se transformar em um produto acabado, sua utilização é proporcional ao volume de produção.
Produtos em processo	São os materiais que estão sendo usados em diferentes estágios do processo de fabricação. Em geral, estão parcialmente acabados ou em estágio intermediário de produção. Podem ser compreendidos como itens que já passaram por algum processo, mas que ainda não chegaram no fim do processo produtivo.
Produtos acabados	São itens produzidos, mas ainda não comercializados. Nas organizações que produzem por encomenda o estoque é mantido muito baixo e as que produzem pela previsão das vendas tendem a manter o estoque maior.
Materiais MRO (manutenção, reparo e operação)	São materiais para apoio às atividades de produção, para evitar paradas na fábrica o que pode gerar perdas com mão de obra, equipamentos ociosos, prazo de entrega estendido e até mesmo o cancelamento do pedido.
Estoque de canal	São os itens em transitório, os quais possuem uma movimentação lenta e também os itens que estão entre os estágios de produção.
Estoque de especulação	São gerados quando há muita variação no preço da matéria-prima, com o objetivo de se obter mais lucro.
Estoque de ciclo	São gerados pelo tamanho dos lotes, a fim de ganhar descontos pelas quantidades compradas.

Estoque de segurança	É um estoque a mais, para garantir as condições da demanda e o tempo de entrega. Afim de assegurar a empresa de variações não previstas.
Estoque obsoleto	São os estoques que ficam ultrapassados ou perdidos devido ao longo tempo armazenado ou acabam sendo roubados.

Fonte: Adaptado de Dias (2012), Ballou (2006) e Corrêa & Corrêa (2012).

O controle dessas mercadorias demanda não só uma gestão detalhista, mas também sensibilidade para antecipar as oscilações de demanda e adaptar estratégias de compra e reposição. A rigidez não cabe aqui; ao contrário, a flexibilidade calculada emerge como resposta a um mercado que se mostra imprevisível, sobretudo em uma economia local que combina sazonalidade e características culturais próprias da região estudada. Assim, o gestor de estoques precisa ser também um leitor de contextos e tendências.

No grupo intermediário, os itens da Classe B assumem uma postura quase de equilíbrio delicado, sustentando a operação com um peso menos expressivo, mas ainda assim crucial. Eles representam um espaço de negociação e otimização, onde os gestores podem aplicar análises mais refinadas para buscar oportunidades de reduzir custos ou melhorar a rotatividade sem comprometer a diversidade necessária para atender públicos variados. Aqui, a importância do monitoramento se intensifica.

A dinâmica da Classe B também acentua a necessidade de sistemas inteligentes capazes de capturar variações mínimas no consumo, que, se ignoradas, podem resultar em acúmulo desnecessário ou rupturas evitáveis. Essa categoria traz à tona o desafio constante da previsão em logística: como equilibrar risco e eficiência? A resposta, mais uma vez, repousa na capacidade analítica e na integração entre as áreas envolvidas no processo.

Ao observar o vasto contingente da Classe C, percebemos um território onde a gestão enfrenta suas maiores contradições. Estes produtos, numerosos e de baixo valor individual, compõem uma espécie de ruído operacional que pode, se mal conduzido, se transformar em uma âncora para a eficiência do negócio. A manutenção desse portfólio extenso gera custos invisíveis que corroem lentamente os recursos, exigindo um olhar crítico e estratégico para repensar sua pertinência.

A diversidade de itens da Classe C, ao mesmo tempo em que atende a demandas pontuais ou nichos específicos, pode se tornar um labirinto de desperdícios e espaço ocupado de forma subótima. O gestor de estoque precisa então ser também um escultor, capaz de moldar o portfólio, eliminando excessos e valorizando aquilo que realmente contribui para a sustentabilidade financeira. Este processo, longe de ser puramente técnico, envolve negociação e coragem para decisões difíceis.

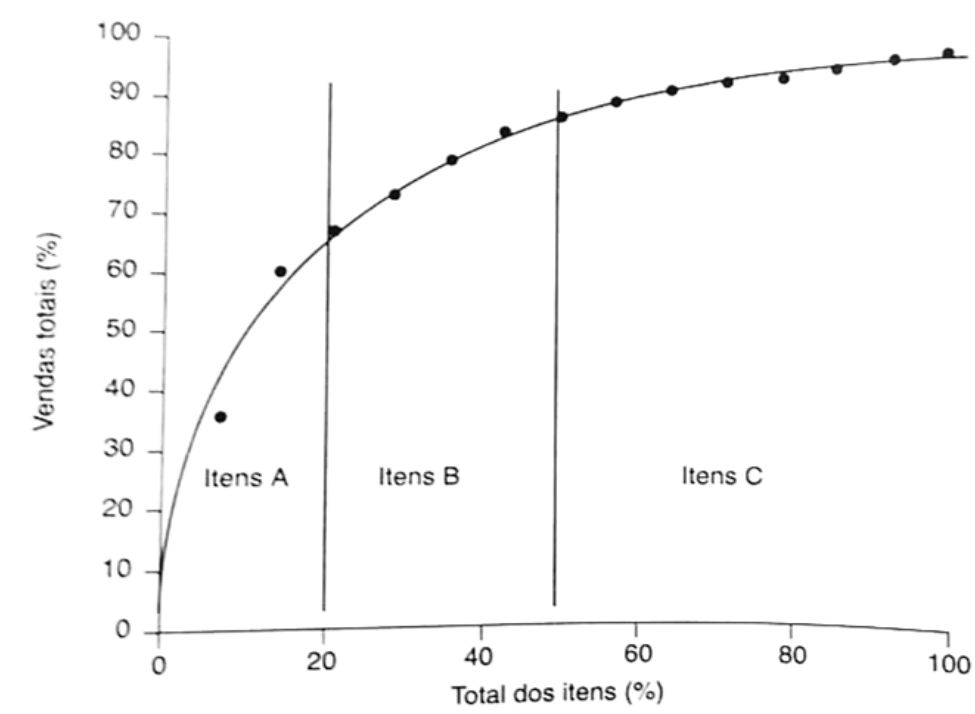
A aplicação da Curva ABC, portanto, se revela mais do que um exercício estatístico: é uma ferramenta que transforma dados em estratégia, permitindo que as decisões sejam ancoradas em evidências e não em achismos ou rotinas desgastadas. Sua eficácia está na capacidade de promover um foco diferenciado, elevando o olhar do gestor para onde realmente importa, e é nessa especificidade que reside seu valor maior.

Além do impacto financeiro, essa análise traz à tona questões práticas de organização física. Produtos da Classe A, por exemplo, devem ocupar posições privilegiadas no estoque, facilitando seu acesso e movimentação. Essa reorganização do espaço físico pode parecer trivial, mas sua implementação otimiza processos, reduz erros e acelera o atendimento, refletindo diretamente em ganhos operacionais.

A integração entre setores, que muitas vezes é negligenciada, mostrou-se vital para que o controle de estoque funcione como um sistema vivo, com informações fluindo de forma transparente e em tempo real. Falhas nesse intercâmbio criam lacunas e desencontros que se manifestam como perdas financeiras e insatisfação dos clientes, sinalizando que a tecnologia e a comunicação são alicerces imprescindíveis.

A análise revelou que, embora o sistema informatizado existente forneça dados consistentes, ainda há espaço para a adoção de ferramentas mais avançadas, capazes de realizar previsões e análises preditivas que auxiliem na antecipação de demandas e identificação de tendências. A digitalização do controle, longe de ser luxo, é uma necessidade emergente para quem deseja sobreviver e prosperar num mercado cada vez mais competitivo. A Figura 1 apresenta a Curva 80-20, utilizada para a classificação ABC, evidenciando os itens mais representativos no consumo.

Figura 1 - Curva 80-20 com uma classificação ABC de produtos arbitrária.



Fonte: Ballou (2006).

Outro ponto de destaque é o impacto da sazonalidade, que, embora esperado, exige planejamento metódico e flexível. A reposição dos estoques não pode ser um ato mecânico, mas sim uma coreografia sincronizada com o comportamento do consumidor e as particularidades regionais, que influenciam fortemente a demanda. Ignorar esses aspectos é abrir portas para a ineficiência e para o desperdício.

O acúmulo de produtos obsoletos ou com baixa rotatividade, evidenciado nos resultados, é um sinal de alerta para a necessidade de revisão periódica das políticas de estoque. A imobilização de capital em mercadorias paradas compromete a liquidez e limita a capacidade de investimento, sendo essencial que o gestor implemente processos de descarte ou renegociação que minimizem prejuízos.

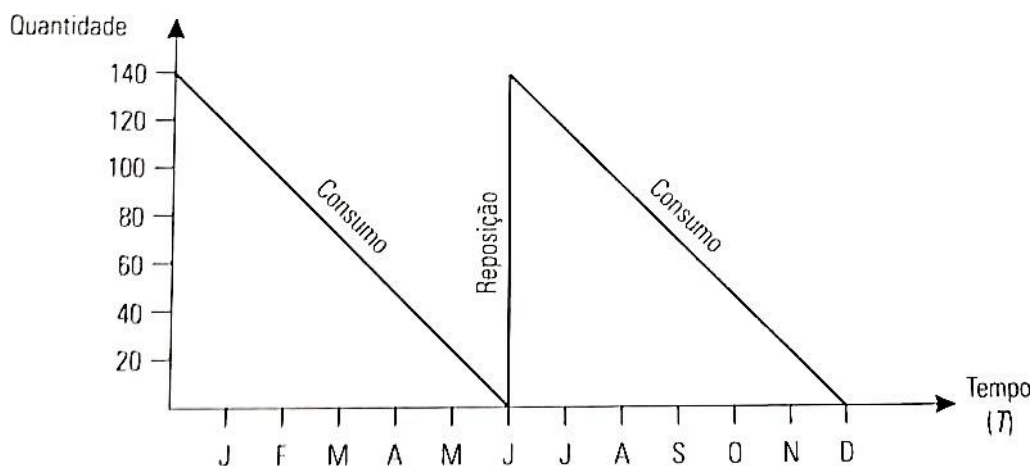
Em contrapartida, produtos estratégicos, mesmo em menor quantidade, requerem atenção ampliada não só pelo valor, mas pela influência na reputação e continuidade do negócio. A ruptura de estoque desses itens pode significar perdas não apenas financeiras, mas também de credibilidade, reforçando a ideia de que a gestão eficiente vai além dos números.

O alinhamento entre fornecedores e a empresa se apresenta como fator crítico para o sucesso do controle de estoque. Negociações claras e acordos flexíveis contribuem para a adequação dos prazos e volumes de entrega, reduzindo riscos e permitindo ajustes rápidos frente a variações do mercado, especialmente para produtos da Classe A e B.

O treinamento constante dos colaboradores que lidam diretamente com o estoque é outra dimensão fundamental revelada pela análise. A expertise técnica combinada com conhecimento dos sistemas informatizados transforma a gestão em

um processo dinâmico, capaz de responder a imprevistos e de se adaptar rapidamente às mudanças. O comportamento do estoque ao longo do tempo pode ser observado no Gráfico Dente de Serra (Figura 2).

Figura 2 – Gráfico Dente de Serra.

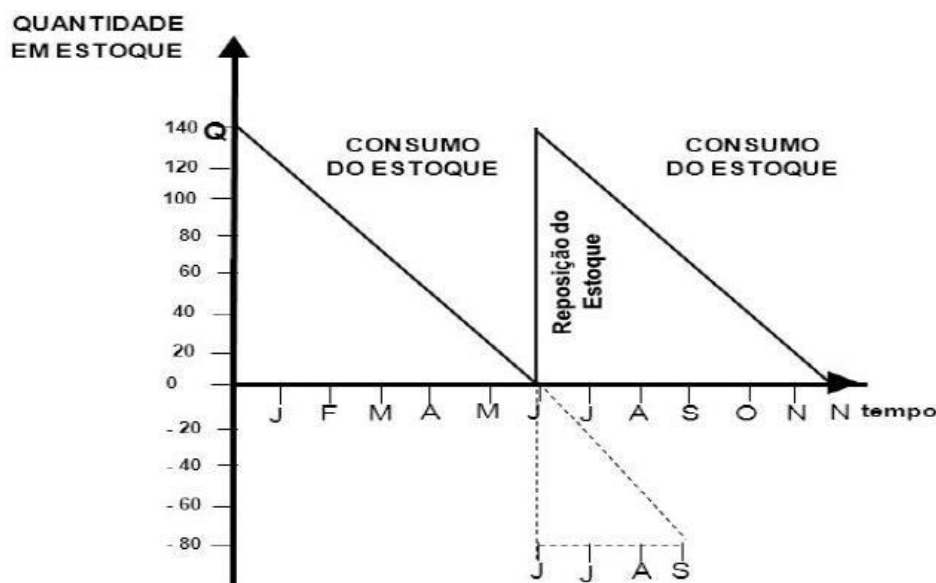


Fonte: Dias (2012).

Ao considerar o impacto do controle de estoque na satisfação do cliente, percebe-se que a eficiência no abastecimento reflete diretamente na experiência do consumidor final. Rupturas geram frustração e desconfiança, enquanto a disponibilidade consistente fortalece a relação comercial, realçando que o estoque é um elo vital na cadeia de valor.

A automação aparece como caminho natural para otimizar processos e aumentar a assertividade das decisões. Robôs de reposição, sistemas preditivos e alertas automáticos são ferramentas que, quando bem implementadas, transformam a gestão do estoque em um diferencial competitivo. Na Figura 3, observa-se o Gráfico Dente de Serra considerando a ocorrência de rupturas, o que demonstra a variabilidade no suprimento.

Figura 3 - Dente de serra com ruptura.



Fonte: Adaptado de Dias (2012).

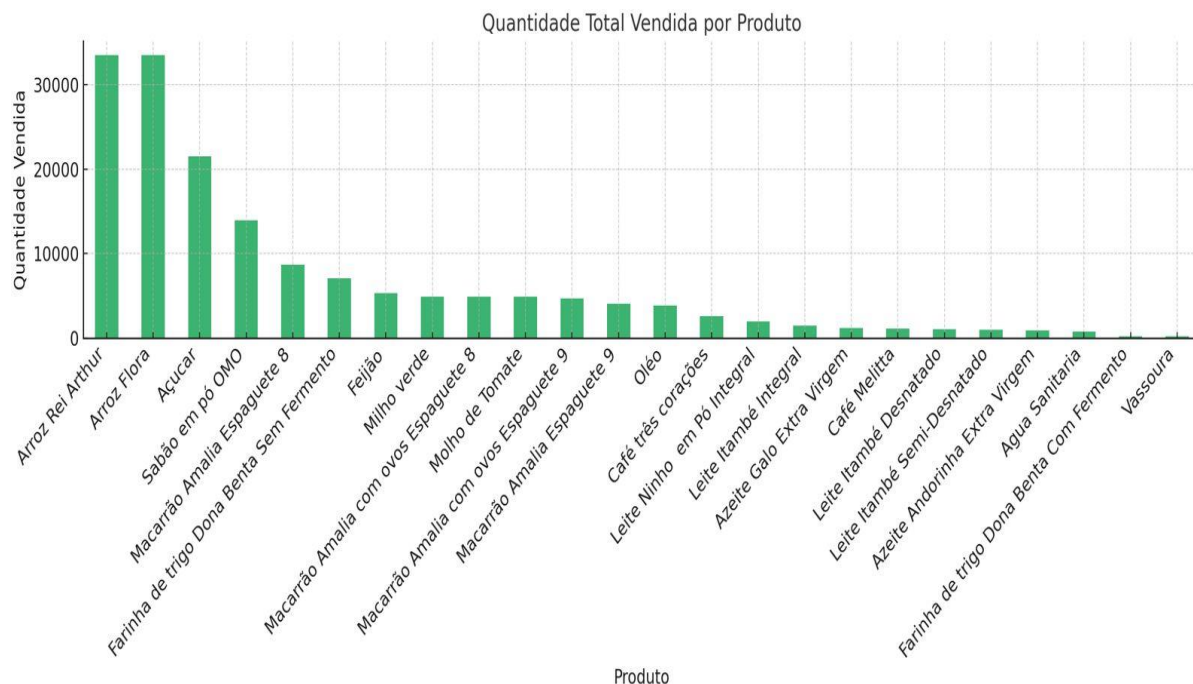
O monitoramento contínuo e a análise de indicadores não podem ser encarados como tarefas pontuais, mas sim como atividades rotineiras e integradas ao planejamento estratégico. Esse acompanhamento permite não apenas correções imediatas, mas também o aprimoramento gradual das práticas, consolidando a cultura de melhoria contínua.

A interdependência entre setores, como compras, vendas e logística, é confirmada na prática pela análise, reforçando que uma visão fragmentada impede o desenvolvimento de soluções eficazes e sustentáveis. A gestão integrada emerge, portanto, como imperativo para o sucesso.

Por fim, a pesquisa reafirma que a Curva ABC não é um fim em si mesma, mas uma etapa fundamental dentro de um ciclo maior de gestão que envolve análise, decisão e ação. Seu valor reside na capacidade de transformar a complexidade dos dados em caminhos claros para a otimização dos recursos e a maximização dos resultados em um contexto real e desafiador.

A análise do estoque, quando aprofundada, revela-se um verdadeiro espelho da estratégia empresarial. No cenário analisado, a importância da Curva ABC vai além da categorização e se estabelece como norteadora de decisões táticas e operacionais. Cada classe de produtos requer um tipo específico de atenção, investimento e controle. Por isso, a correta interpretação dos dados e a leitura do contexto local são indispensáveis. É fundamental compreender que os recursos são limitados e que, para obter vantagem competitiva, a alocação inteligente desses recursos deve privilegiar os itens com maior impacto no negócio, não apenas em termos de valor, mas também de criticidade para a operação. A Figura 4 ilustra a Curva ABC, reforçando a importância de priorizar os itens da classe A na gestão de estoques.

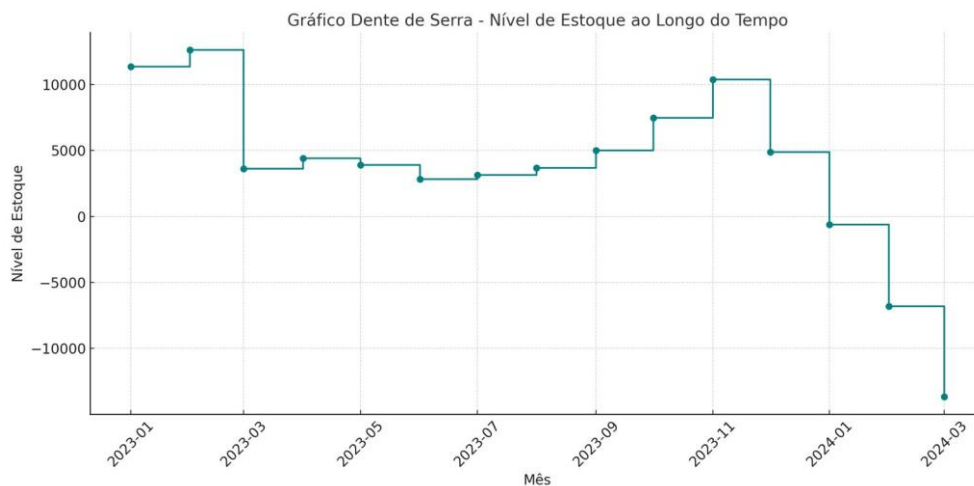
Figura 4 - Gráfico da Curva ABC.



Fonte: Autoria Própria (2025).

Ao mesmo tempo, o papel do gestor de estoques é cada vez mais estratégico. Ele não atua apenas como operador de sistemas ou executor de processos, mas como analista e decisor, lidando com informações em tempo real e traduzindo essas informações em ações concretas. A gestão moderna de estoques exige competências analíticas, domínio tecnológico, visão sistêmica e capacidade de liderança. Em um mercado em constante transformação, esse profissional precisa ser proativo, antecipando-se às mudanças e propondo soluções que alinhem eficiência operacional com excelência no atendimento ao cliente. O Gráfico Dente de Serra (Figura 5) evidencia o padrão de reposição periódica dos materiais, típico dos sistemas de revisão contínua.

Figura 5 - Gráfico Dente de Serra.



Fonte: Autoria Própria (2025).

Além disso, a integração entre os dados de estoque e as previsões de vendas ganha protagonismo, especialmente em mercados marcados por volatilidade e comportamento de consumo heterogêneo. Ferramentas de Business Intelligence e sistemas ERP integrados passam a ser não apenas úteis, mas imprescindíveis. A utilização de dashboards, indicadores-chave de desempenho (KPIs) e modelos preditivos fornece um panorama claro e dinâmico da situação do estoque, permitindo intervenções rápidas e assertivas. A previsibilidade, nesse sentido, deixa de ser um desejo e passa a ser uma meta alcançável com apoio tecnológico adequado. A Figura 6 apresenta o Diagrama de Ishikawa, no qual são organizadas as possíveis causas das falhas identificadas no processo.

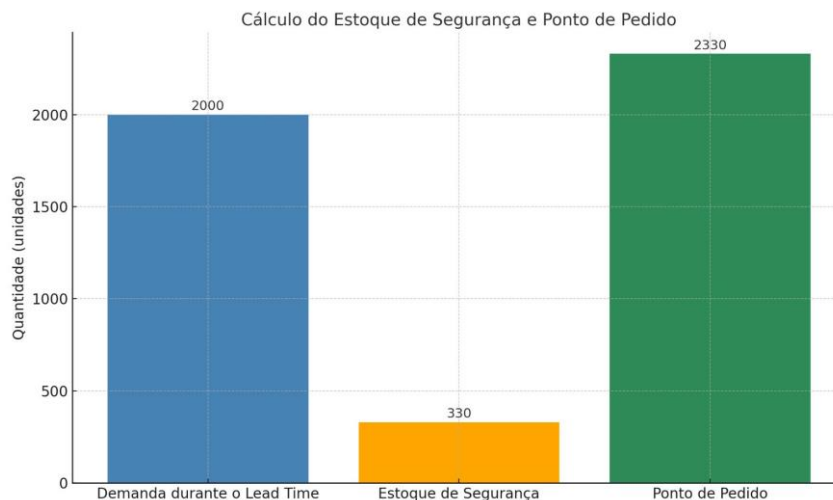
Figura 6 - Diagrama de Ishikawa



Fonte: Autoria Própria (2025).

Por fim, a gestão de estoque deve estar alinhada à sustentabilidade econômica e ambiental do negócio. O excesso de produtos, além de comprometer o capital de giro, pode gerar desperdício, perdas e impacto ambiental negativo, especialmente em itens perecíveis ou com validade restrita. A racionalização do portfólio, aliada a práticas de economia circular — como o reaproveitamento de materiais, a logística reversa e o descarte responsável — contribui para uma operação mais enxuta, ética e responsável. Assim, o controle de estoque não é apenas uma função administrativa, mas um eixo estruturante da competitividade organizacional no longo prazo. O cálculo do Estoque de Segurança, fundamental para evitar rupturas, é detalhado na Figura 7.

Figura 7 - Cálculo de Estoque de Segurança.



Fonte: Autoria Própria (2025).

4. Conclusão

A análise do controle de estoque baseada na Curva ABC revelou uma dinâmica clara e desafiadora na gestão dos produtos em uma cidade do Leste de Minas Gerais, onde a concentração de valor está restrita a um pequeno grupo de itens estratégicos. Essa concentração evidencia a necessidade urgente de um acompanhamento rigoroso e uma gestão direcionada, que considere a criticidade e o impacto financeiro de cada produto no contexto operacional da empresa. A dispersão dos produtos de menor valor, embora volumosa, traz à tona a problemática do espaço físico e dos custos ocultos que podem passar despercebidos se não houver um controle efetivo.

Observa-se que o desafio maior reside em equilibrar a diversidade do portfólio com a eficiência operacional, sobretudo quando itens da Classe C ocupam espaço e recursos sem corresponder a ganhos proporcionais. A racionalização desses produtos se mostra uma alternativa promissora para otimizar os processos logísticos, reduzir desperdícios e evitar sobrecarga no sistema de armazenagem, refletindo diretamente na sustentabilidade financeira do negócio.

Além disso, os dados reforçam a importância de integrar tecnologia e análises quantitativas na rotina administrativa, permitindo uma tomada de decisão mais embasada e ágil. Sistemas informatizados, aliados a métodos de análise como a Curva ABC, são ferramentas indispensáveis para a gestão moderna de estoques, especialmente em ambientes onde a variação e a rotatividade de produtos são elevadas.

Finalmente, destaca-se que, embora os resultados sejam específicos para o contexto local estudado, eles trazem contribuições relevantes para gestores e pesquisadores que buscam entender e aprimorar práticas de controle de estoque em pequenas e médias empresas. O estudo abre caminho para investigações futuras que possam ampliar a abrangência e explorar aspectos qualitativos da gestão, como o comportamento dos consumidores e o impacto da sazonalidade nas decisões de estoque.

Agradecimentos

Ao meu orientador, Magnum Moreira da Silva, agradeço pela orientação, paciência e confiança depositada em mim durante a construção deste trabalho. Sua dedicação e incentivo foram fundamentais para o desenvolvimento desta pesquisa e para meu crescimento acadêmico e pessoal. E a todos que direta ou indiretamente contribuíram para a realização e sucesso deste artigo.

Referências

- ABNT. (2023a). NBR ISO 9001:2023 – Sistemas de gestão da qualidade – Requisitos. Rio de Janeiro: ABNT.
- ABNT. (2023b). NBR 6023:2023 – Informação e documentação – Referências – Elaboração. Rio de Janeiro: ABNT.
- Accyoli, F., Ayres, A. de P. S., & Sucupira, C. (2019). Gestão de estoques. Editora FGV.
- Ballou, R. H. (2006). Gerenciamento da cadeia de suprimentos: Logística empresarial (5ª ed.). Editora Bookman.
- Bertaglia, Paulo Roberto. (2020). Logística e gerenciamento da cadeia de abastecimento. (4ª ed.). Editora Saraiva Uni.
- Christopher, M. (2011). Logística e gerenciamento da cadeia de suprimentos. Editora Cengage Learning.
- Corrêa, H. L., & Corrêa, C. A. (2012). Administração de produção e operações (3ª ed.). Editora Atlas.
- Dias, M. A. P. (2012). Administração de materiais: Princípios, conceitos e gestão (6ª ed.). Editora Atlas.
- Monteiro, Wendell Juliano; Fernandes, Luiz Antônio. (2008). Gestão de estoques de materiais em uma confecção. In: Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia (5ª ed.). Resende. Anais. Resende: Associação Educacional Dom Bosco.
- Moreira, D. A. (2012). Administração da produção e operações. Editora Cengage Learning.
- Moreira, L. M. (2023). Business Intelligence aplicado à gestão de estoques no varejo digital. Revista de Administração Contemporânea, 27(4), 122-139.
- Oliveira, G. P., & Souza, M. R. (2024). Inteligência artificial na previsão de demanda e controle de estoques. Journal of Supply Chain Management, 12(1), 1-15.
- Pereira, A. S. et al. (2018). Metodologia da pesquisa científica. [free ebook]. Editora da UFSM.
- Silva, R. A., & Pereira, F. C. (2023). Aplicações da Curva ABC em sistemas ERP: um estudo em micro e pequenas empresas brasileiras. Revista Gestão & Produção, 30(2), 55-72.
- Tubino, D. F. (2000). Manual de planejamento e controle da produção (2ª ed.). Editora Atlas.
- Vieira, H. F. (2009). Gestão de estoques e operações industriais. Curitiba: IESDE Brasil.